

A EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES COM DEMÊNCIA

Resumo: Este artigo apresenta como objetivo analisar a educomunicação na educação em saúde a cuidadores de idosos com demência. É uma proposta de análise reflexiva, com abordagem qualitativa tendo em foco a educomunicação na educação em saúde contextualizado na realidade de cuidadores de idosos com demência visando a autonomia do cuidador diante da realidade vivenciada e suas especificidades. Este artigo está construído nos seguintes tópicos de discussão: a educomunicação na educação em saúde a cuidadores de idosos com demências e a educomunicação no contexto da enfermagem direcionado a realidade do paciente. A educomunicação nos traz reflexões importantes sobre os conteúdos ministrados numa perspectiva dialógica voltada para a educação em saúde e vislumbrando uma perspectiva transdisciplinar tanto nas especificidades cotidianas de enfrentamento como na assistência à saúde. Portanto, a educomunicação nos fornecem propostas relevantes de uma educação em saúde baseado no diálogo em que o cuidador é o centro do processo.

Descritores: Enfermagem, Idoso, Educação em Saúde, Demência.

Educommunication in health education for caregivers with dementia

Abstract: This article aims to analyze educommunication in health education for caregivers of elderly people with dementia. It is a proposal of reflective analysis, with a qualitative approach, focusing on educommunication in health education contextualized in the reality of caregivers of elderly people with dementia, aiming at the caregiver's autonomy in the face of the reality experienced and its specificities. This article is built on the following topics of discussion: educommunication in health education for caregivers of elderly people with dementia and educommunication in the context of nursing directed to the patient's reality. Educommunication brings us important reflections on the contents taught in a dialogical perspective focused on health education and envisioning a transdisciplinary perspective both in the daily specificities of coping and in health care. Therefore, educommunication provides us with relevant proposals for health education based on dialogue in which the caregiver is the center of the process.

Descriptors: Nursing, Aged, Health Education, Dementia.

La educocomunicación en la educación para la salud de los cuidadores con demencia

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar la educocomunicación en la educación en salud para cuidadores de ancianos con demencia. Se trata de una propuesta de análisis reflexivo, con abordaje cualitativo, con foco en la educocomunicación en educación en salud contextualizada en la realidad de cuidadores de ancianos con demencia, visando la autonomía del cuidador frente a la realidad vivida y sus especificidades. Este artículo se construye a partir de los siguientes temas de discusión: la educocomunicación en la educación en salud para cuidadores de ancianos con demencia y la educocomunicación en el contexto de la enfermería dirigida a la realidad del paciente. La educocomunicación nos trae importantes reflexiones sobre los contenidos impartidos en una perspectiva dialógica centrada en la educación en salud y vislumbrando una perspectiva transdisciplinar tanto en las especificidades cotidianas del afrontamiento como en el cuidado de la salud. Por lo tanto, la educocomunicación nos brinda propuestas relevantes de educación para la salud basadas en el diálogo en el que el cuidador es el centro del proceso.

Descritores: Enfermería, Anciano, Educación en Salud, Demencia.

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Universidade Federal Fluminense e do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: alessandracamacho@id.uff.br

Submissão: 27/03/2022

Aprovação: 12/10/2022

Publicação: 17/12/2022



Como citar este artigo:

Camacho ACLF. A educocomunicação na educação em saúde para cuidadores com demência. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(40):88-92.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.40.88-92>

Introdução

O entendimento da comunicação e educação estão direcionados a um movimento dinâmico e dialógico entre indivíduos que interagem em um amplo mundo de significados, em múltiplas realidades vivenciadas no cotidiano. No que tange sobre a educomunicação vislumbramos uma proposição importante na maneira como a comunicação é mediada e como a estrutura social dos envolvidos e suas subjetividades se relacionam visando o conhecimento¹.

A educomunicação na saúde é tangenciada para novos desafios porque se amplifica no plano da educação em saúde através do ensino que visam amplificar a assistência à saúde com o uso de meios comunicacionais cuja finalidade didática pode estar voltada para o uso de recursos áudio visuais, as redes sociais entre outros que permitem a interatividade colaborativa na proposta educativa que se pretende implementar².

Durante a Pandemia da Covid-19 para auxiliar no desenvolvimento de conteúdo informativo direcionado a cuidadores que realizam cuidados a idosos com demência foram desenvolvidos conteúdos através das tecnologias da comunicação e informação que foram relevantes para auxiliar na realidade vivenciada. E a educomunicação nos trouxeram reflexões importantes sobre os conteúdos ministrados numa perspectiva dialógica voltada para a educação em saúde e vislumbrando uma perspectiva interdisciplinar.

Neste sentido, é possível pensar sobre como a educomunicação trabalha o processo comunicativo através de um diálogo ativo, crítico e reflexivo diante da realidade vivenciada em espaços próprios de

educação em saúde levando em consideração os avanços sociais e tecnológicos no processo comunicativo³.

Desta forma, algumas considerações são relevantes em seus aspectos de intervenção da educomunicação: a educação em saúde para uma comunicação efetiva, a maneira como a tecnologia é usada na mediação e a gerência nos espaços de educação em saúde voltada para uma reflexão voltada para a prática³.

No ambiente de ensino voltado para educação em saúde há uma trajetória a ser explorada para as aplicações práticas das propostas educacionais (na Enfermagem), para que a participação dos cuidados que é o foco tratado neste artigo, seja desenvolvido de forma eficaz e continuada. Para isso é importante planejar, desenvolver e aplicar metodologias que comprovem a expressão dos participantes do ensino educativo para saúde na Educomunicação⁴ para que os cuidadores compreendam a importância das questões vivenciadas no cotidiano do cuidado e possam atuar de forma autônoma.

Objetivo

Analisar a educomunicação na educação em saúde a cuidadores de idosos com demência.

Material e Método

É uma proposta de análise reflexiva, com abordagem qualitativa tendo em foco a educomunicação na educação em saúde contextualizado na realidade de cuidadores de idosos com demência visando a autonomia do cuidador diante da realidade vivenciada e suas especificidades.

A relevância da construção deste artigo deve-se a importância no planejamento de dos cuidados ao

idoso demenciado através de uma proposta voltada ao diálogo com vistas de melhores oportunidades de educação em saúde através da educomunicação com vistas a melhores oportunidades de aprendizagem tendo o cuidador como centro do processo para o êxito na condução dos cuidados.

Este artigo está pautado nas seguintes discussões: a educomunicação na educação em saúde a cuidadores de idosos com demências e a educomunicação no contexto da enfermagem direcionado a realidade do paciente.

Desenvolvimento

A educomunicação na educação em saúde a cuidadores de idosos com demências

Em seu arcabouço epistemológico a educomunicação em seu contexto ganha amplitude por meio de intervenção social no intercâmbio assistencial (da enfermagem) no processo de educação em saúde, verificadas diversidade de conhecimentos e discursos desenvolvidos com a clientela assistida. Neste sentido, a inserção das tecnologias nos processos comunicacionais na sociedade atual ganha formato em virtude das diversas mídias disponíveis².

No caso de cuidadores de idosos com demências as práticas educativas podem ser para a equipe e/ou comunidade, um potencial de influenciar comportamentos considerados saudáveis. No entanto, há a necessidade de capacitação dos enfermeiros envolvidos e da equipe sobre cuidado aos idosos, recurso indispensável para lidar com os desafios cotidiano⁵.

Em virtude das elevadas demandas de cuidados e de capacitação na perspectiva do envelhecimento, estudos com essa abordagem justificam por buscar

minimizar lacunas evidenciadas na produção do saber e favorecer a aquisição de conhecimentos de enfermeiros, cuidadores familiares sobre responsabilidades e cuidados aos idosos dependentes. Neste contexto, torna-se relevante ao favorecer o seu empoderamento desses cuidadores, subsidiando o planejamento do cuidado e o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para o cuidado responsável, conforme as peculiaridades dos idosos⁵.

Um outro aspecto relevante a ser levado consideração é a formação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no processo comunicativo (mídias, tecnologias e linguagens) com vistas a uma relação emancipadora a partir de uma abordagem crítica, bem instrumentalizada e expressa na produtividade de avanço da educação em saúde⁶.

Com essa compreensão a Educomunicação é uma área de intervenção social relevante e em consolidação, como um paradigma discursivo transversal que perpassa de forma transdisciplinar. Um outro aspecto relevante está na importância relacional vivenciada entre o cliente assistido, a família e a equipe⁷.

Tangenciando seus aspectos reflexivos a Educomunicação tem uma ação direta na percepção crítica das relações desiguais promovendo maior horizontalidade nos processos de comunicação. Tendem a facilitar o acesso as mídias sociais que se fazem presentes no mundo atual. Desta forma, fica claro o empoderamento e a capacidade crítica dos atores envolvidos, que passam a ser mais proativos, participativos e avaliadores do espaço que habitam contribuindo significativamente na valorização da problematização crítica e reflexiva⁴.

A Educomunicação acessa, analisa, avalia e comunica mensagens em uma variedade de formas, o que amplia a dimensão dos programas pela inserção da perspectiva de uso dos recursos da informação. As tecnologias favorecem a implementação de ações regulares, integradas na educação em saúde, que permitem os cuidadores de idosos com demência entender como se processa a comunicação e os compromissos do sistema midiático com a sociedade⁶.

A relevância está no fato de que as práticas educacionais favorecem o debate de direitos sociais através das políticas públicas e ações a elas associadas como estratégias de educação em saúde entre comunidades e o fortalecimento da organização interna de segmentos sociais. Propicia a reflexão crítica e argumentativa das famílias envolvidas diante de sua realidade expressa, da formação de espaços educativos, e da melhoria do nível comunicativo das ações educativas⁸.

A educomunicação no contexto da enfermagem direcionada a realidade do paciente

A importância da informação e da comunicação para o conhecimento e organização da Enfermagem está relacionada, portanto, ao modo como são concebidas as implicações das tecnologias da informação e comunicação no auxílio do gerenciamento do cuidado ao paciente, além das atividades específicas de gerenciamento da unidade de saúde⁹.

Fica evidenciado o convite a novas experiências na assistência de enfermagem num processo de reorganização dos saberes, da informação e das redes de intercâmbio criativo, acompanhados de uma nova articulação entre as realidades. O acesso as tecnologias de informação e comunicação são relevantes, no entanto, é importante destacar que a

comunicação não se restringe ao uso de tecnologias enquanto meios instrumentais, mas como forma interativa e numa perspectiva dialógica, principalmente, quando se reflete na educação em saúde¹.

Neste sentido, a Educomunicação confirma seu potencial para a ampliação do acesso a expressão e criação de novos espaços de participação social, neste caso voltado para o cuidador de idosos com demência. Potencializam a criatividade e a expressão da população, e permitem a promoção de novos espaços de interação⁴.

As tecnologias da informação e comunicação são percebidas de diversas maneiras e principalmente ligada ao modo como relacionam a sua utilização no processo de trabalho que os profissionais de enfermagem e a equipe desenvolvem. Nesse sentido, os significados atribuídos por esses profissionais demonstram que as tecnologias são indispensáveis ao gerenciamento do cuidado de enfermagem⁹.

A necessidade imediata da educação em saúde enfatizar a importância das transformações socioculturais promovidas pelas tecnologias da informação e comunicação cumprem a função de mediadoras entre os atores sociais que (re)configuram as possibilidades de interações coletivas⁶.

Neste sentido, há de se combinar além das atividades presenciais o uso de recursos como a Internet e/ou contato telefônico (entre outros recursos), como estratégias para apoio nas orientações e acompanhamento. Para tanto, deve-se verificar a compreensão e aceitação pelo cuidador do idoso relacionado aos problemas de saúde, busca de serviços de saúde para os idosos e empoderamento de

conhecimentos e atitudes desenvolvidos para o cuidado ao idoso⁵.

Há a integração de novas possibilidades que compreendem não apenas aspectos técnicos, mas contextos sociais e culturais que estruturam as formações discursivas dos envolvidos na educação em saúde que interagem constantemente através de suas reflexões. Desta forma, é preciso empreender condições que solicitam um novo olhar sobre os processos comunicacionais e suas interferências na dinâmica social e cultural dos envolvidos⁶.

Considerações Finais

Este artigo apresenta como objetivo analisar a educomunicação na educação em saúde a cuidadores de idosos com demência. Com a Pandemia da Covid-19 o uso das tecnologias da comunicação e informação se tornaram relevantes no processo de educação em saúde de cuidadores de idosos. Agora, com o retorno gradativo das atividades presenciais de acompanhamento dos cuidados desenvolvidos, há uma perspectiva relevante com a educomunicação que nos traz reflexões importantes sobre os conteúdos direcionados de forma dialógica interdisciplinar na assistência à saúde.

A limitação é o fato de articular de forma interdisciplinar a educação em saúde aos cuidadores de idosos com demência tendo em vista a consciência no papel de mediador do conhecimento voltado para a autonomia do cuidador. Outra questão importante está no fato de pouco investimento do governo no sentido de ampliar as tecnologias no âmbito institucional da área da saúde nas unidades básicas de saúde que realizam as consultas de acompanhamento.

Como recomendação é importante fomentar novas pesquisas voltadas para a educomunicação em seu arcabouço epistemológico na área da enfermagem como grande potencializador da educação em saúde. É também determinante entender que também há a necessidade de constante capacitação de enfermeiros e os membros da equipe de saúde.

Referências

1. Alvarenga C, Aquino R, Barros J, Ribeiro N. A comunicação no plano nacional de educação do Brasil: uma aproximação crítica. *Cuadernos.info*. 2014; 35:69-81.
2. Citelli A, et al. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação Educação*. 2019; 24(2):12-25.
3. Soares IO. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Comunicação Educação*. 2002; 23:16-25.
4. Toth M, et al. Novos espaços de participação no contexto do desenvolvimento sustentável: as contribuições da educomunicação. *Ambiente Sociedade*. 2012; 15(2):113-132.
5. Anjos KF, Boery RNSO, Menezes TMO, Vilela ABA, Santa Rosa DO. Influence of Educational Health Practices over the Responsibilities of Nurses, Health Agent and Family Caregivers for the Care of Dependent Elderlies. *Rev Cubana Enfermería*. 2020; 36(4):e3476.
6. Cortes TPBB, Martins AO, Souza CHM. Educação midiática, educomunicação e formação docente: parâmetros dos últimos 20 anos de pesquisas nas bases Scielo e Scopus. *Educação Rev*. 2018; 34:e200391.
7. Soares IO. Comunicação/educação: emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. São Paulo: NCE/USP. 1999.
8. Freitas JV. Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito. *Revbe*. 2015; 10(2): 149-162.
9. Costa LS, et al. Information and communication technologies: interfaces of the nursing work process. *Rev Bras Enferm*. 2022; 75(2):e20201280.